

Ministério Público promove encontro sobre violência doméstica e tratamento do câncer

Violência doméstica agravada pelas sequelas do tratamento de câncer, uma combinação cruel que afeta várias mulheres, inclusive pacientes do INCA. A procuradora do Ministério Público (MP) do Rio de Janeiro Carla Araújo, coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, esteve em encontro virtual para falar sobre o tema, em novembro. Participaram da conversa a coordenadora de Assistência substituta, enfermeira Angela Cóe, e representantes da psicologia e do serviço social do Instituto.

Carla narrou casos que chegaram até o MP em que vítimas relataram as agressões após o início do tratamento. Nessas situações, a violência psicológica, que normalmente antecede a física, se origina, principalmente, a



A procuradora Carla Araújo ressaltou o papel do INCA no acolhimento às pacientes que passam por essa situação

partir das eventuais consequências do combate ao tumor, como perda de cabelos e dos seios. Como a procuradora classificou, é um processo de “desqualificação da mulher” por parte de quem comete esse crime.

“O ciclo da violência começa com a agressão psicológica, que evolui para a ridicularização. São críticas às roupas, aos amigos, ao que ela fala. A mulher deixa de achar ser merecedora de afeto”, afirmou Carla, que ressaltou o papel do INCA no acolhimento às pacientes que passam por essas situações. A procuradora enfatizou que, além do suporte psicológico e da assistência social que o Instituto oferece, é necessário apresentar as opções legais que as vítimas possuem. “O Disque 180 é um número bastante conhecido e há também o 127, da Ouvidoria do Ministério Público”, orientou.

Comissão de Ética de Enfermagem do INCA assume triênio 2022-2024

Os novos integrantes da Comissão de Ética de Enfermagem (CEE) do INCA tomaram posse em novembro para atuar no triênio 2022-2024. O grupo é um representante do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro na instituição e tem funções educativas, opinativas, consultivas e fiscalizadoras do exercício profissional e ético da enfermagem.

A nova presidente da CEE, Adriana Maria de Oliveira, afirmou que o colegiado possui relevante importância no contexto do cuidado em saúde. “De acordo com o nosso código de ética, a enfermagem é comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado, em resposta



O grupo é um representante do Conselho Regional de Enfermagem no INCA

às necessidades da pessoa, família e coletividade. A Comissão defende em especial o Art. 24 do Capítulo II do Código, que determina ser nosso dever exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade”, ressaltou.

Adriana Maria disse que, para ser possível construir um cuidado pautado nos valores do Código de Ética da Enfermagem, é necessária articulação com a educação continuada e as lideranças das áreas de Enfermagem do INCA. O pleito que a escolheu como presidente aconteceu no final de setembro, por meio de voto facultativo e secreto.

COMISSÃO ELEITA

Presidente:

Adriana Maria de Oliveira

Vice-presidente:

Denise da Conceição da Silva

Enfermeiros – membros efetivos:

Roberta de Lima

Simone Batista de Abreu Fernandes

Marlise Barros de Medeiros

Enfermeiro – suplente:

Sylvia Gonzalez de Queiroz

Técnicos de Enfermagem:

1º Secretário

Flavia Silva Costa

2º Secretário

Lilian Cristina Clemente dos Santos Organista

Membros efetivos:

Natalia Beatriz Lima Pimentel

Patricia Aparecido Cesário

Rithiely Rosa Feital da Silva